

SUMÁRIO

Apresentação, 11

PRIMEIRA PARTE

Os catastrofistas e a Língua Portuguesa, 13

A Retórica da Perdição, 14

A Retórica da Salvação, 18

A Retórica da Eficácia, 24

SEGUNDA PARTE

O livro e sua proposta, 25

O que este livro não é, 25

O que este livro é, 26

De que redação se trata, 29

TERCEIRA PARTE

Conceito e gêneros de redação, 31

Descrição, narração, dissertação, 31

Concepção moderna, 32

O antigo e o moderno, 34

Formas elementares da expressão textual, 35

QUARTA PARTE

Concepções de redação, 37

Redação é criatividade? 37

Redação é talento, método ou técnica? 38

- O princípio do talento, 39
- O princípio da habilidade, 40
- O princípio da técnica, 40
- O princípio da boa leitura, 41
- O princípio da imitação, 41
- O princípio da repetição, 42
- O princípio da reescritura, 43
- O princípio dos "macetes", 44

QUINTA PARTE

Discurso falado e discurso escrito: uma visão muito prática, 47

- A fala e a escrita, 48
- O ato de fala e o ato de escrita, 48
- Falar, ouvir, escrever, ler, 53
- Conseqüências, 53
- A pior conseqüência, 55

SEXTA PARTE

Do texto ao intertexto, 57

- Escrever não é um ato isolado, 57
- Um texto, um todo, 58
- O texto: uma totalidade semântica, 60
- Texto e discurso, 61
- O texto e os outros textos, 61
- Citação, 64
- Paráfrase, 65
- Estilização, 66
- Paródia, 67
- Plágio, 68
- Tradução, 68
- Paráfrase, estilização, paródia e plágio, 69
- O intertexto, 73
- Intertextualidade e redação escolar, 73

SÉTIMA PARTE

Frase e metáfrase: a construção do texto, 75

A construção do texto: o primeiro e o segundo papel, 76

O texto e sua “costura”, 79

As metáfrases, 82

As metáfrases parassintáticas, 84

Parataxe, 85

Coordenação, 85

Hipotaxe, 88

Aposição, 90

As metáfrases táticas, 93

Paralelismo simples, 94

Paralelismo com operador virtual, 97

Paralelismo com operador compacto, 99

Correlação, 101

Recuperação, 104

Interpolação, 106

As metáfrases tautológicas, 110

Repetição simples, 112

Operador virtual, 114

Operador compacto, 115

Sinonímia, 115

Metonímia, 116

Anáfora e catáfora, 117

Cognação, 119

Flexão verbal, 120

Metáfrase temática, 120

Metáfrase associativa, 123

Metáfrase analógica, 125

Metáfrase metalingüística, 127

Metáfrases gráficas, 128

Metáfrases gráficas por pontuação convencional, 129

Pontuação convencional, 129

A pontuação convencional como metáfrase gráfica, 130

Pontuação crítica, 132

Grafismos, 136

OITAVA PARTE

Diante da folha em branco: Qual o seu repertório, rapaz? 137

Bem ou “mais ou menos”? 137

O “bem” que se conquista, 138

Repertório e desempenho, 139

Repertórios, 142

Desempenho, 145

Relação entre os repertórios e o texto: inserção e modalidades, 147

As escolhas formais e seus resultados no texto, 149

Progressão enumerativa, narrativa, dialógica, silogística, 152

Progressão silogística, 153

Progressão narrativa, 155

Progressão enumerativa, 155

Progressão dialógica, 156

A coerência textual, 159

NONA PARTE

Chegando a hora da verdade: os ingredientes da redação no vestibular, 163

Uma condição *sine qua non*, 163

Escrever não é só escrever, 166

A essência da dissertação no vestibular, 168

Gênero, 169

Tema, 171

Extensão, 172

Estrutura, 173

Norma culta, 173

Características formais, 173

Descrição, narração e diálogo como componentes da dissertação, 176

Estrutura e ingredientes do texto dissertativo, 177

Repertório lingüístico, 177

Repertório cultural, 178
Focalização, 178
Argumentação, 182
Textualização, 183
Intertextualização, 184
Propriedades, 188
Fisionomia, 189
Estética, 190
Criatividade na dissertação, 193

DÉCIMA PARTE

Redação no vestibular da Unesp: Como anda o seu desempenho? 195

Você leu o que está escrito? 195
Gênero e tema, 196
Intertextualidade, 197
Redação no vestibular da Unesp: critérios de correção, 197
As propostas de redação: 1999, 2000, 2001, 2002, 198
Decisões preliminares, 209
Palavras-chave e palavras-tema, 210
Direcionamento do tema, 211
Posicionamento ante o tema: do cauteloso ao categórico, 212
Forma de focalização, 212
Modo de expressão, 213
Estruturação do texto, 214
A primeira versão do texto: o rascunho, 229

DÉCIMA PRIMEIRA PARTE

Você no vestibular da Unesp: Surfando na onda da eficiência, 235

A primeira onda, 235
Acertos e desacertos, 237
Os desacertos gráficos, 239
Desacertos estruturais, 260
Redações-camicase, 275

Desacertos intertextuais, 293
Desacertos de expressão, 296
Os desempenhos, 300
Os desempenhos ótimos, 301
Os bons desempenhos, 305
Dê forma à sua fisionomia, 311

DÉCIMA SEGUNDA PARTE

Escrever, por quê? para quê? 329

Escrita e civilização, 329

Leitura, escrita e liberdade, 333

Referências bibliográficas, 335

Sumário das figuras, 343

APRESENTAÇÃO

Vive-se a época da comunicação imagética e oral, do vídeo e do áudio, das interfaces gráfica e sonora, do distanciamento do discurso escrito. É freqüente ver jovens manipularem aparelhos eletrônicos e programas de informática com rapidez e com relativo sucesso, sem jamais ler os respectivos textos nos manuais de instrução. Os ícones e a oralidade de hoje, porém, diferentemente da época dos jônios e dos demais pré-socráticos, não se convertem em transmissão de conhecimento ou em literatura, como se deu com a obra de Homero e a de Hesíodo, mas em entendimento trivial para consumo imediato.

Este livro foi produzido para ser lido por todos, pesquisadores, professores, pais, candidatos e, até mesmo, pelos jovens que prescindem da leitura. Alguns destes, num certo sentido, são co-autores da obra. Com ela, o mestre-autor compara-se à série *Pesquisa Vunesp* pela segunda vez, dando-nos o prazer de, através de leitura saborosa, de simplicidade aparente, comprovar que é possível ser sério, profundo, criativo e conseqüente, sem ser maçante, chato ou pedante.

A publicação disseca a parte mais proeminente do modelo de vestibular da Unesp, a redação, assunto ainda não explorado por esta série. A investigação recebeu apoio da Fundação e contou, em suas etapas de levantamento de dados, de execução e de conclusão, com a colaboração das áreas de Pesquisas Educacionais e de Documentação, Estatística e Informação, por meio de Maria Márcia Benzatti Tremura e de Salvador Manuel Marinho Vieira de Campos.

A experiência acadêmico-profissional do autor, enriquecida por profícua participação no vestibular da Unesp e na elaboração das matrizes de correção de redação do Exame Nacional do Ensino Médio, foi determinante para o desenvolvimento do trabalho, resultando em texto instigante, que discute a produção da re-

dação a partir do fazer humano e do universo cultural dos candidatos. A nosso ver, estes são a essência e o papel da redação no vestibular, mais que “compensar as cruzinhas”. A obra abre oportunidade para discussão da ingerência ou não do vestibular no ensino médio, do que é e do que não é relevante avaliar no acesso à universidade, das vantagens e das desvantagens da unificação das provas e da transparência do vestibular, tanto no que se refere à seleção de temas e textos de apoio para a redação como aos critérios e procedimentos para correção.

Definitivamente, em educação, simples não significa fácil, nem singelo, nem supérfluo, nem vulgar.

São Paulo, primavera de 2003.

Fernando Dagnoni Prado

Diretor Acadêmico